

**ANÁLISE DA TRADUÇÃO LIVRE EM ‘CASA TOMADA’, TRADUZIDA POR  
REMY GORGA FILHO**

Claudio Luiz da Silva Oliveira<sup>1</sup>  
Gillana Guimarães<sup>2</sup>  
Raqueliane Gomes<sup>3</sup>

**Resumo**

Este trabalho tem como objetivo analisar a tradução do espanhol para o português brasileiro da obra “Casa Tomada”, realizada por Remy Gorga Filho. O conto se faz presente na coletânea *Bestiário*, escrita pelo escritor argentino Julio Cortázar em 1986. Abordaremos a relação entre a obra e Cortázar, o foco narrativo e as estratégias de tradução utilizadas pelo tradutor. Alguns resultados obtidos apontam que, na tradução de Remy Gorga Filho, prevalece o caráter literário do texto fonte, garantindo a permanência do gênero fantástico, elementos mágicos, o foco narrativo e o discurso direto. Todorov (1976) dá suporte teórico para alguns elementos da narrativa, Cardellino e Costa (2008) abordam a literatura cortazariana e Borges (2000) discorre sobre a arte de traduzir.

**Palavras-chave:** Casa Tomada; Tradução literária; Cortázar; Estratégias de tradução; Literatura fantástica.

**ANALYSIS OF FREE TRANSLATION IN ‘CASA TOMADA’, TRANSLATED  
BY REMY GORGA FILHO****Abstract**

This paper aims to analyze the translation from Spanish to Brazilian Portuguese of the text “Casa Tomada”, made by Remy Gorga Filho. The story is present in the collection *Bestiário*, written by the Argentine writer Julio Cortázar in 1986. We will approach the relationship between the work and Cortázar, the narrative focus and the translation strategies used by the translator. Some results obtained point out that in Remy Gorga Filho's translation the literary character of the source text prevails, ensuring the permanence of the fantastic genre, magical elements, the narrative focus, and direct speech. Todorov (1976) provides theoretical support for some elements of narrative, Cardellino and Costa (2008) discuss Cortazarian literature and Borges (2000) discusses about the art of translating.

**Keywords:** Casa Tomada; Literary translation; Cortázar; Translation Strategies; Fantastic Literature.

---

<sup>1</sup> Doutor em Estudos da Tradução (2022). Mestre em Letras (2018). Graduado em Letras - Português/Espanhol (2012). Professor Adjunto da Universidade Federal do Acre vinculado ao Centro de Educação e Letras - Campus Floresta. E-mail: claudio.oliveira@ufac.br.

<sup>2</sup> Graduada em Letras Espanhol - Universidade Federal do Acre - Campus Floresta.  
E-mail: mirandagillana49@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduada em Letras Espanhol - Universidade Federal do Acre - Campus Floresta.  
E-mail: raquelianeg1996@gmail.com.

## **Introdução**

O primeiro e um dos mais renomados contos de Julio Cortázar, “La Casa Tomada”, foi escrito no ano de 1946 e faz parte do seu livro *Bestiário*. A obra foi traduzida pela primeira vez do espanhol para o português brasileiro por Remy Gorga Filho, publicada pela editora Expressão e Cultura, do Rio de Janeiro, no ano de 1971. No entanto, a edição utilizada nesta análise é a de 1986, publicada pela editora Nova Fronteira.

*Bestiario*, livro marcante da literatura argentina e que faz parte do realismo fantástico, representou a estreia de Cortázar nas produções de contos. A obra possui 8 contos, os quais são exemplos da poética e da contística do autor. É um tipo de literatura que possui mistérios em suas entrelinhas, fala de objetos e acontecimentos cotidianos, voltados para a manifestação do pesadelo ou da dimensão de modo natural e perceptível.

O presente trabalho pretende retratar a relação da obra com o autor, a presença da literatura fantástica, o foco narrativo e uma análise de alguns trechos da tradução realizada por Remy Gorga Filho em “La Casa Tomada”. A análise foi feita mediante as estratégias de tradução utilizadas pelo tradutor (literal ou livre), sendo feita a partir de trechos da obra. Vale ressaltar que Gorga foi o precursor na tradução da obra cortazariana. A tradução da coletânea é um processo que concebe o envolvimento ativo dos tradutores na mudança e formação da história do traduzir. Este trabalho tem como referencial teórico Tzvetan Todorov (2014) e Borges (2000) ao se tratar da obra em si e os elementos que a compõem, além de Basnett (2003), Newmark (1988), entre outros, ao discutirmos sobre aspectos tradutórios.

## **Cortázar e *Bestiario***

O tradutor, escritor e professor Julio Cortázar nasceu em Bruxelas, em 26 de agosto de 1914. No entanto, sua família era Argentina. Desde muito cedo teve contato com as literaturas de língua inglesa e francesa. Depois de completar seus estudos primários, entrou no curso de magistério em Letras, formando-se em 1935.

Em 1938, publicou o livro de poemas *Presencia*, com o pseudônimo de “Julio Denis”. Foi considerado um mestre do Realismo Fantástico, corrente literária que

unificou o real ao universo mágico. Suas histórias possuem uma relação entre o fantástico, e a realidade, fazendo a quebra de paradigmas dessa existência com elementos mágicos despertando um lado oculto no leitor. Cortázar (2008, p. 148) diz que quase todos os contos que escreveu “pertencem ao gênero fantástico por falta de nome melhor, e se opõem a esse falso realismo, que consiste em crer que todas as coisas podem ser descritas e explicadas como dava por assentado o otimismo filosófico e científico do século XVIII.

“Casa tomada” foi o primeiro conto publicado sob seu verdadeiro nome, em 1946, na Revista *Sur*, influenciado por amigos e escritores, como Victoria Ocampo e Jorge Luis Borges. Posteriormente, em 1951, publicou *Bestiario*, o primeiro de uma série de contos bem aceitos pelo público. Durante a década de 1960, Julio Cortázar tornou-se umas das principais personalidades do conhecido *Boom*<sup>4</sup> da literatura hispano-americana. Seu nome esteve ao lado de Ernesto Sábato, Gabriel García Márquez, Jorge Luis Borges e Mario Vargas Llosa. Remy Gorga Filho foi o precursor na tradução da obra cortazariana.

Não ambicionava ser tradutor; no entanto, a pedido de um colega do Jornal do Brasil, que queria ler alguns contos de Julio Cortázar mas não os compreendia completamente, traduziu ao português “Casa tomada”. Algum tempo depois, esse colega, Charles Corfield, levou a tradução à editora Expressão e Cultura, que a aprovou e convidou Remy Gorga, filho, a traduzir *Bestiario*, que seria a sua primeira tradução publicada (CARDELLINO; COSTA, 2008).

Curiosamente, o crítico literário Bonacorci publicou em seu *blog Bonas Histórias* que *Bestiario* não faz parte das obras mais famosas de Cortázar no olhar do público, porém possui representatividade na consolidação estilística e temática do autor. As suas temáticas estão associadas à criação de imagens superpostas e pela fragmentação discursiva.

Os contos de Cortázar possuem uma introdução do fantástico na narrativa, pois iniciam expondo uma percepção ordinária de mundo e que tem sua composição autêntica e real abalada por inserções fantásticas. Segundo Todorov (2014), o fantástico reside na incerteza do leitor e da personagem, ou seja, provoca uma inserção do leitor no mundo da personagem e se determina por uma percepção ambígua. Não é uma questão de uma fé plena, nem da incredulidade total, é um “chegar quase a acreditar” e, ao buscar por uma

---

<sup>4</sup> Definimos o *Boom latinoamericano* como a denominação dada a um fenômeno literário e editorial ocorrido na América Latina, entre os anos 1960 e 1970. Tal fenômeno caracteriza-se pela ampla distribuição, a nível mundial, das obras de um grupo de romancistas latino-americanos relativamente jovens, como Gabriel García Márquez, Julio Cortázar, Mario Vargas Llosa e outros.

ou outra resposta, abrir mão do fantástico para entrar num sentido oculto, o estranho ou o maravilhoso.

### **Foco Narrativo**

O conto “Casa Tomada” narra a história de dois irmãos que levam uma vida tranquila e monótona, que viviam em uma casa herdada pela família. Entretanto, a casa é invadida e tomada por forças desconhecidas e sons imprecisos que invadem o imóvel com o passar dos dias, até resultar na “expulsão” dos irmãos. A obra possui um tempo cronológico, em que o narrador exhibe no início da história um breve relato, recordando o drama familiar, um passado histórico vivido na casa e, em seguida, a narrativa vai se desenvolvendo a partir dos fatos que começam a ocorrer.

A história é narrada no passado, levando-nos a pensar que se fazia relação com um sonho. A respeito disso, o próprio autor explica em uma entrevista que, de fato, toda a história do conto em questão é baseada em um sonho que ele teve:

*Casa Tomada* foi um pesadelo. Eu sonhei aquilo. A única diferença entre o sonho e o conto é que no sonho eu estava sozinho. Estava numa casa, que é exatamente a casa descrita no conto, e via tudo com muitos detalhes, e num dado momento ouvi ruídos vindos da cozinha, fechei a porta e voltei (CORTÁZAR *apud* PREGO 1991, p.52).

É nítida a figura de um narrador-personagem. Alguns acontecimentos são narrados de acordo com o seu ponto de vista, em outros momentos, sentimentos e expressões são narradas na primeira pessoa do plural, remetendo a algumas opiniões de Irene (irmã do narrador). Todorov (1976, p. 236-237) afirma que o narrador-personagem é como alguém que sabe mais que os outros personagens:

A sua superioridade pode-se manifestar seja no conhecimento dos desejos secretos de alguém, seja no conhecimento simultâneo dos pensamentos de muitos personagens seja na narração dos acontecimentos que não são percebidos por um único personagem.

Vale ressaltar que ambos os personagens se ocupam com algo: ele (narrador) com os livros lidos e relidos e ela (Irene) com os fios de lã. As ações tornam-se repetitivas e constantes, como se eles se fechassem em um mundo particular. A relação entre os irmãos pode ser interpretada de uma forma equivocada, pois existem no texto algumas expressões como “noivado, casamento e matrimônio”, referindo-se a sua irmã Irene. No entanto,

analisamos que se trata de um sentido conotativo da relação que existe entre ambos. A casa em que moram vai aos poucos sendo tomada e, com o aumento dos ruídos, as coisas começam a se abalarem.

Os personagens negam as suas histórias, os seus antepassados, buscam adaptar-se aos cômodos que ainda os restam, até que são “expulsos” do seu mundo, os dois irmãos saindo de casa “sem olhar para trás”. Ocorre, então, uma inesperada ruptura da realidade monótona e a rotina prosaica que os irmãos viviam.

### **Análise de trechos da tradução de “Casa Tomada” traduzida por Remy Gorga Filho**

Acreditamos que todo processo de tradução pode ser considerado um ato artístico que apresenta desafios para o tradutor. Não é uma ação simplória de transferir um texto de uma língua para outra, mas exige primeiramente uma interpretação minuciosa do texto fonte, uma compreensão linguística, temporal, questões de espaço, sentimentos etc. Para Basnett (2003, p. 54), “a tradução não é a substituição de elementos lexicais e gramaticais entre línguas”, tendo em vista que cada língua possui suas particularidades. O tradutor se depara com situações linguísticas nas quais existem palavras presentes no texto de partida que não há um referente na língua de chegada. Esse processo exige do tradutor conhecimento, organização e total domínio da língua ao interpretar um texto, para que ele não perca o sentido. Como aborda Oliveira (2018, p. 21)

Fica claro que o tradutor não conseguirá ser “fiel” à obra original traduzida, levando-se em consideração a complexidade da tarefa em questão. No entanto, ele precisa ser fiel à sua personalidade no processo de tradução, pois é esse aspecto subjetivo que determina o direcionamento das traduções feitas, sendo impossível de serem invisíveis no trabalho feito pelo mesmo.

Em contrapartida, a tradução literal corresponde a uma tradução que se preocupa com a forma, e não com o sentido, uma tradução de palavras por palavras. O significado e a forma originais são mantidos, de certa forma, às custas das estruturas e das convenções idiomáticas da língua de chegada. Newmark (1988, p. 70) afirma que nem sempre a tradução literal pode ser a melhor estratégia, tendo em vista a complexidade linguística existente. Mas, geralmente se prendem a ela porque estão habituados com sua naturalidade aparente.

Acredito que a tradução literal seja o procedimento básico de tradução, tanto em tradução comunicativa quanto semântica, em que a tradução começa a partir daí. Contudo, acima do nível da palavra, a tradução literal torna-se cada vez mais difícil. Quando há qualquer tipo de problema de tradução, a tradução literal está normalmente (nem sempre) fora de questão. É o que se está tentando fugir, mas às vezes se volta para ele com um suspiro; em parte porque se acostumou ao som do que a princípio parecia tão estranho e antinatural.

É possível perceber a diferença entre a tradução livre e a tradução literal. A primeira se refere a uma tradução parcial, infiel e subjetiva, um processo de transparência. De acordo com Zimbres (2015, p. 19), “a preocupação é que o texto traduzido soe natural ao leitor da língua de chegada, parecendo ter sido escrita nessa língua por obedecer a todas as suas convenções gramaticais, sintáticas e idiomáticas”, tendo em vista que essa tradução diz respeito ao texto-alvo. Já a tradução literal está relacionada à ideia de “fidelidade” e “objetividade” com o “espírito” do texto original. Alguns estudiosos defendem que não há fidelidade a um texto original, mas interpretação e a concepção que se tem do processo e do objeto tradutório.

Em seguida abordaremos alguns trechos do conto “*Casa Tomada*” traduzido por Remy Gorga Filho, com comentários pertinentes à estratégia de tradução que o tradutor utilizou.

Nos gustaba la casa porque <b>aparte</b> de espaciosa y antigua (hoy que las casas antiguas sucumben a la más ventajosa liquidación de sus materiales). (CORTÁZAR, 1951, p.04)	Gostávamos da casa porque, <b>além de</b> espaçosa e antiga (hoje que as casas antigas sucumbem à mais vantajosa liquidação de seus materiais). (GORGA, 1986, p. 11)
--	--

É perceptível uma estratégia do autor presente em muitos fragmentos do conto, como por exemplo o termo “aparte” traduzido pelo advérbio “além de”. Foi uma escolha do tradutor em utilizar o termo mais usual e simples. Também é perceptível uma estratégia em relação à pontuação, com o acréscimo da vírgula representando uma pausa na fala do personagem. Em relação à pontuação, Negroni e colaboradores (2005, p. 27) abordam a importância e a utilização de maneira correta, favorecendo a estruturação do texto:

A pontuação representa um dos aspectos mais importantes e complexos do código escrito, pois nele cumpre múltiplas funções: estrutura as mais diversas partes do texto e permite organizar a informação em capítulos, parágrafos etc., outorgando ao discurso coerência e clareza; delimita a oração e constitui um mecanismo de coesão textual.

<b>Nos habituamos</b> Irene y yo a persistir solos en ella, lo que era una locura pues en esa casa podían vivir ocho personas sin estorbarse. (CORTÁZAR, 1951, p. 04)	<b>Habituamo-nos</b> , Irene e eu, a permanecer nela sozinhos, o que era uma loucura, pois nessa casa podiam viver oito pessoas sem se molestarem. (GORGA, 1986, p.11)
---	--

Acima percebemos a estratégia de colocação pronominal escolhida pelo tradutor. Temos, no espanhol, “nos habituamos” um exemplo de próclise, em que o pronome átono antecede o verbo. No espanhol, os pronomes só precedem o verbo em caso de imperativo afirmativo, gerúndio e infinitivo. Na tradução, o termo “habituaamo-nos” trata-se de uma ênclise, quando o pronome ocupa a posição após o verbo. Outra questão é a pontuação, pois o tradutor sempre busca utilizar vírgulas, uma forma de enfatizar as pausas.

<b>Nos resultaba</b> grato almorzar pensando en la casa <b>profunda</b> y silenciosa y como nos bastábamos para mantenerla limpia. (CORTÁZAR p. 04)	<b>Era</b> para nós agradável almoçar pensando na casa <b>ampla</b> e silenciosa e em como nos bastávamos para mantê-la limpa. (GORGA 1986, p. 11)
---	--

No trecho, interpretamos que o tradutor traduz o termo “nos resultaba” pelo verbo “era” como elemento para contar a história que remete ao passado e até mesmo como uma melhor forma de utilização do elemento coesivo. O adjetivo “profunda” foi traduzido por “ampla”, de acordo com o contexto em que a palavra estava inserida e qualificação da casa. De acordo com o Dicionário de Definições de Oxford Languages, na língua portuguesa, a palavra “profunda” vem do verbo “aprofundar”, como atributo de profundidade. Já na tradução, a palavra “ampla” se relaciona com as características do imóvel, com um sentido de “vasta”. O tradutor utiliza-se de suas interpretações, ocorrendo uma tradução voltada para o contexto, sem a preocupação com as palavras do texto fonte.

No sé por qué tejía tanto, <b>yo creo</b> que las mujeres tejen cuando han encontrado en esa labor el gran pretexto para no hacer nada. (CORTÁZAR, 1951. p. 05)	Não sei por que tricotava tanto. Acho que as mulheres tricotam quando encontram nesse trabalho um grande pretexto para não fazer nada. (GORGA, 1986. p. 12)
---	---

No trecho acima, o tradutor emprega o verbo “acho” sem o pronome “eu”, esse pronome pode ser oculto tanto no espanhol quanto no português, o tradutor optou por ocultá-lo, o núcleo já está implícito na oração. O tradutor continua com a estratégia de pontuação, decide trocar uma pausa menor (vírgula) por uma pausa maior (ponto). Fica claro que os mecanismos de pontuação às vezes são muito particulares, cada escritor deseja que a leitura seja realizada de uma certa forma. Sem contar que é um estilo próprio do autor a não utilização de muitos sinais de pontuação, enquanto o tradutor opta por realizar determinadas pausas nas falas dos personagens.

<p>—Han tomado esta parte —dijo Irene. El tejido le colgaba de las manos y las hebras iban hasta la cancel y se perdían debajo. Cuando vio que los ovillos habían quedado del otro lado, soltó el tejido sin mirarlo.</p> <p>—¿Tuviste tiempo de traer alguna cosa? — <b>le pregunté</b> inútilmente.</p> <p>— No, nada. (CORTÁZAR 1951, p.10-11)</p>	<p>—Tomaram esta parte —disse Irene. O tricô descia de suas mãos e os fios iam até a porta e se perdiam por debaixo dela. Quando viu que os novelos tinham ficado do outro lado, ela largou o tricô sem ao menos olhá-lo.</p> <p>Você teve tempo de trazer alguma coisa? — <b>perguntei-lhe</b> inutilmente.</p> <p>— Não, nada. (GORGA 1986, p. 17)</p>
---	--

Nota-se que Gorga Filho repete a estratégia de colocação pronominal, em que “le pregunté” trata-se de uma próclise e “perguntei-lhe” é uma ênclise. O tradutor optou por traduzir “ovillo” para “novelo”, uma tradução livre em que é perceptível a interpretação do tradutor e a preocupação com o sentido, e não a forma.

Os comentários realizados na nossa análise tratam-se do processo e estratégias de tradução adotadas por Gorga Filho ao traduzir o conto de Cortázar. O tradutor, em todo o seu texto, optou por empregar o uso padrão da língua portuguesa no que diz respeito à pontuação, como uma maneira de garantir a coerência e coesão do texto. Em algumas orações, utilizou a estratégia de mudança de colocação pronominal, preferindo sempre a ênclise. Fez escolhas lexicais que julgou serem mais adequadas ao contexto de uso do português naquele período e público-alvo.

Segundo Borges (2000, p.255), “não há um bom texto que não pareça invariável e definitivo se o praticarmos um número suficiente de vezes”. Isso ocorre no processo de

tradução, pois cada língua tem suas particularidades e o tradutor se depara com situações que conseqüentemente acarretarão na “infidelidade”, exigindo do tradutor a utilização de estratégias para não perder o sentido real do texto fonte.

### **Conclusão**

Diante das pesquisas realizadas e da análise de trechos do conto traduzido “*Casa Tomada*”, percebemos que o tradutor utiliza estratégias voltadas para o tipo de tradução livre, principalmente no campo lexical, estilo (pontuação) como uma forma de dar coerência e coesão às ideias, com todas as estratégias voltadas para o contexto da língua portuguesa. A tradução apresenta o mesmo foco narrativo e o discurso do texto original. O tradutor não opta por se preocupar com a forma, mas em transmitir as ideias e os pensamentos do autor.

Entendemos que traduzir é um processo de aprendizagem, em que o tradutor, a cada estratégia utilizada em suas traduções, percebe elementos que podem ser ampliados, transformados e reformulados, como fez Gorga Filho na tradução do conto. Logo, seu campo ocupacional exige um conhecimento da língua de partida e da língua de chegada, juntamente com suas experiências, permitindo-o adentrar na ideia de criação ou recriação.

Com esta análise, objetiva-se contribuir para os estudos no campo da tradução e dos estudos literários, além de disseminar estudos descritivos. Esses estudos, segundo Assis Rosas, “correspondem a uma abordagem descritiva, interdisciplinar, orientada para o contexto de chegada, que se concentra principalmente no estudo do papel que a tradução desempenha na história cultural”. Tal contribuição é voltada para a tradução literária, com ênfase em obras do realismo mágico de uma língua para a outra.

### **Referências bibliográficas**

BASSNETT, Susan. *Estudos de Tradução*: fundamentos de uma disciplina. Trad. Viviana de Campos Figueiredo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

BORGES, Jorge Luis. *Obras Completas Vol. I*. Vários tradutores. São Paulo: Globo, 2000.

CARDELLINO, Pablo; COSTA, Walter Carlos. Remy Gorga Filho. *Dicionário de Tradutores Literários do Brasil*. Disponível em: <https://dicionariodetradutores.ufsc.br/pt/RemyGorgafilho.htm#b>. Acesso em: 01 mai. 2023.

CORTÁZAR, Julio. *Bestiario*. Buenos Aires: Sudamericana, 1951.

- CORTÁZAR, Julio. *Bestiário*. Tradução de Remy Gorga filho. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- NEGRONI, Maria Marta; PÉRGOLA, Laura; STERN, Mirta. *El arte de escribir bien en español*. Buenos Aires: Santiago Arcos, 2005.
- NEWMARK, Peter. *A textbook of translation*. London: Prentke Hall International, 1988.
- OLIVEIRA, Claudio. *Fidelidade e tradução: uma relação conflituosa*. Revista Anthesis, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/>. Acesso em: 25 jan. 2023.
- PREGO, Omar; CORTÁZAR, Julio. *O fascínio das palavras: Conversas com Julio Cortázar*. Tradução de Eric Nepomuceno. Rio de Janeiro: José Olympio, 1991.
- TODOROV, Tzvetan. *Introdução à literatura fantástica*. Tradução de Maria Clara Correa Castello. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- ZIMBRES, Patricia de Queiroz Carvalho. *Tradução Literária e Teoria da Tradução*: tradução de dois contos de Willian Trevor. After Rain, Lost Ground. Universidade de Brasília. Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução. Trabalho de Conclusão de Curso, 2015.